

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-494-5  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.945210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maristela Pedrini

Lezilda Maria Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109071>

### **CAPÍTULO 2..... 5**

#### ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, DIÁLOGOS E REFLEXÕES

Sebastiani Stamm Hirsch Brambilla

Luana Kunzler

Taita Lima do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109072>

### **CAPÍTULO 3..... 14**

#### EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: CONTEXTO, FORMATAÇÃO E DESAFIOS

Thaís Dalla Corte

Tiago Dalla Corte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109073>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

#### AVALIAÇÃO DO ALUNO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O QUE PENSAM E DIZEM OS/AS PROFESSORES/AS EM UMA FORMAÇÃO CONTINUADA

Angela Maria Venturini

Mônica Pereira dos Santos

Jhonatan Felipe Sales de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109074>

### **CAPÍTULO 5..... 44**

#### O TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ALGUNS APONTAMENTOS

Danielly Berneck Côas Ribeiro

Sandra Aparecida Machado Polon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109075>

### **CAPÍTULO 6..... 56**

#### A DOCÊNCIA EM VIGOTSKY NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Thailma Thársila de Souza Viana

Leiliana Rebouças Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109076>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>67</b>  |
| A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE SABERES DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENSINO MÉDIO.   |            |
| Ivone da Silva Salsa  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109077">https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109077</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>77</b>  |
| INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO DA ESCOLA REGULAR E ESCOLA HOSPITALAR DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE  |            |
| Marilene Pantoja Carvalho   |            |
| Rosilene Ferreira Gonçalves Silva   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109078">https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109078</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>85</b>  |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ENSINO NO CONTEXTO BRASILEIRO  |            |
| Thalyta Freitas dos Santos Laguna   |            |
| Ana Claudia Pinto da Silva  |            |
| Pâmela Schultz Danzmann   |            |
| Tanandra Hermanns   |            |
| Juliane Marschall Morgenstern   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109079">https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109079</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>94</b>  |
| “ACENDE OU NÃO?” TESTANDO A CONDUTIBILIDADE DOS DIFERENTES MATERIAIS  |            |
| Mailzia Silva da Silva  |            |
| Elinalva Santos Pimentel  |            |
| José Fernando Pereira Leal  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090710">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090710</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>103</b> |
| ESPERANÇAR: MOVIMENTO QUE IMPULSIONA O DESPERTAR PARA UMA NOVA VIDA   |            |
| Mônica Aparecida De Oliveira Cruz   |            |
| Lúcia Helena Borges De Oliveira   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090711">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090711</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>112</b> |
| O PINTEREST PARA CRIAÇÃO DE UM MUSEU IMAGINÁRIO   |            |
| Jéssica de Castro Lima Nunes  |            |
| Maria Antonia Benutti   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090712">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090712</a> |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 13.....</b>   | <b>120</b> |
| ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA FREIRIANA: DIÁLOGO COM AS PERCEPÇÕES DAS EDUCADORAS E DAS EDUCANDAS SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM |            |
| Guilhermina Maria Pimentel da Silveira  |            |
| Maria das Dores Alves Souza   |            |
| doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090713">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090713</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 14.....</b>   | <b>131</b> |
| A PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS SOBRE FUNÇÕES QUADRÁTICAS A PARTIR DE UM TRABALHO COM MODELAGEM MATEMÁTICA   |            |
| Elisangela Pavanelo   |            |
| Emanuely Alencar de Melo de Paula   |            |
| doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090714">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090714</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 15.....</b>   | <b>145</b> |
| CAUSAS DE EVASÃO DE UM CURSO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  |            |
| Miralva Ferraz Barreto  |            |
| Marizete Argolo Teixeira  |            |
| doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090715">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090715</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 16.....</b>   | <b>155</b> |
| A PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: PANORAMA CAPIXABA  |            |
| Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves  |            |
| Cirlene Maria Lepaus  |            |
| Flavio Lopes dos Santos   |            |
| doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090716">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090716</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 17.....</b>   | <b>164</b> |
| APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NOS CURSOS DE TECNOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR  |            |
| João Evangelista de Souza   |            |
| Ivonete Ferreira de Sousa   |            |
| doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090717">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090717</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 18.....</b>   | <b>176</b> |
| PSICOLOGIA, ARTE TEATRAL E EDUCAÇÃO: DRAMA – PROCESSO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO HUMANO  |            |
| Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres  |            |
| doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090718">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090718</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 19.....</b>   | <b>186</b> |
| GESTÃO DEMOCRÁTICA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA  |            |
| Kelly Glauce da Silva Rosário   |            |
| doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090719">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090719</a>   |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 20.....</b>   | <b>199</b> |
| REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS   |            |
| Walace de Souza Almeida   |            |
| Irisneia Brito e Silva  |            |
| Walber Gonçalves de Abreu   |            |
| Marcelo Spitzner  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090720">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090720</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 21.....</b>   | <b>208</b> |
| ARTE, TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA: ASPECTOS ONTOLÓGICOS  |            |
| Karina Gil Montefusco dos Santos  |            |
| Regiane Ávila   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090721">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090721</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 22.....</b>   | <b>220</b> |
| O CONTEXTO POLÍTICO-HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E A JORNADA DE TRABALHO DOCENTE NA REDE DE ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO   |            |
| Zelina Cardoso Grund  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090722">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090722</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 23.....</b>   | <b>236</b> |
| REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PORTUGAL  |            |
| Allana Ladislau Prederigo   |            |
| Letícia Soares Fernandes  |            |
| Mariangela Lima de Almeida  |            |
| Rafael Carlos Queiroz   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090723">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090723</a>  |            |
| <b>CAPÍTULO 24.....</b>   | <b>247</b> |
| TROCA DE SABERES ENTRE PROFESSORA DE MATEMÁTICA E ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  |            |
| Amanda Conceição Almeida Guimarães  |            |
| Juliano Delabianca  |            |
| Jaqueline Magalhães Brum  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090724">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090724</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 25.....</b>   | <b>262</b> |
| A INCLUSÃO DOS ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA NA UNESC: A EXPERIÊNCIA DO SAMA (SETOR MULTIFUNCIONAL DE APRENDIZAGEM)  |            |
| Zélia Medeiros Silveira   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090725">https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090725</a> |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>   | <b>270</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>  | <b>271</b> |

# CAPÍTULO 21

## ARTE, TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA: ASPECTOS ONTOLÓGICOS

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 06/04/2021

**Karina Gil Montefusco dos Santos**

Faculdade de Educação – UFG  
Goiânia-GO

**Regiane Ávila**

Faculdade de Educação - UFG  
Goiânia-GO  
<http://lattes.cnpq.br/3511539261381556>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo compreender o que é a arte e qual a sua relação com o trabalho humano. Neste sentido, o problema desta pesquisa pode ser traduzido na seguinte questão: quais as implicações dos objetos artísticos para formação humana? Para responder tal interrogação, este estudo tem como referencial teórico Ferreira (2010), Assumpção (2014), Santos (2017) e Ávila (2018). Tais autores dialogam com a obra lukacsiana, principal referência para este trabalho. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa, que se ampara na perspectiva histórico cultural, que por meio do materialismo histórico dialético busca compreender, igualmente, a aparência do fenômeno e sua essência. Assim, a partir dos estudos sobre a relação do homem com o trabalho, chegou-se ao entendimento que o homem complexificou sua atividade do trabalho a tal ponto de se tornar uma atividade essencialmente estética, denominada de arte.

**PALAVRAS - CHAVE:** Arte. Trabalho. Formação Humana.

### ART, WORK AND HUMAN FORMATION: ONTOLOGICAL ASPECTS

**ABSTRACT:** The present work aims to understand what art is and its relation to human work. In this sense, the problem of this research can be translated into the following question: what are the implications of artistic objects for human formation? To answer this question, this study has the theoretical framework of Ferreira (2010), Assumpção (2014), Santos (2017) and Ávila (2018). Such authors dialogue with the Lukacsian theory, the main reference for this work. As for the methodological aspects, it is a bibliographical, exploratory, qualitative research, based on the historical cultural perspective, which through dialectical historical materialism seeks to understand, equally, the appearance of the phenomenon and its essence. Thus, from studies on the relationship of man with work, it was understood that man has complexed his activity to the point of becoming an essentially aesthetic activity, called art.

**KEYWORDS:** Art. Work, Human Formation

### 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho enseja fazer uma discussão sobre a arte situando-a na gênese da atividade humana. Em primeiro lugar, será apresentada a relação do homem com o trabalho para, então, abordar como a arte se estabelece nessa conjuntura. Num segundo momento, será

discutida a especificidade do trabalho artístico.

É essencial compreender a relação do homem com o trabalho para então se discutir como a arte está inserida neste contexto. Sendo assim, desde os primórdios, o homem cria para si objetos com os mais diferentes objetivos. Essa produção de objetos diz respeito à relação que o homem estabelece com a natureza no intuito de extrair dela os objetos que lhes sejam úteis sob os mais diferentes aspectos, desde a necessidade de sobrevivência até a necessidade da contemplação e apreciação estética. Sobre essa relação ontológica do homem com a natureza é o que veremos no tópico a seguir.

## 2 I RELAÇÃO DO HOMEM COM O TRABALHO

Marx (2010), na condição de buscar compreender o ser humano e sua ontologia, apresenta o homem como um “ser natural” e, *a posteriori*, também “social”. Natural porque possui características próprias que lhes correspondem à sua dimensão biológica, ou seja, para se sustentar, o homem necessita de alimentos e proteção perante as adversidades que a natureza lhe impõe, como o clima (vento, frio, calor intenso) e animais selvagens. Da mesma forma que dispõe de forças vitais necessárias à sua sobrevivência, o homem também detém certas limitações que são intrínsecas à sua natureza orgânica, pois torna-se dependente da natureza exterior e, ao extrair objetos dela garante sua sobrevivência física (ÁVILA, 2018).

Como qualquer outro ser vivo, é imprescindível ao homem saciar suas necessidades. Todavia, “a natureza não oferece imediatamente ao homem os objetos sensíveis necessários à satisfação de suas necessidades, ao contrário dos outros animais, cujos objetos se revelam de maneira imediata” (ÁVILA, 2018, p. 25). Assim, ao interagir de forma singular com a natureza, objetivando-se – relação propriamente humana, pois nenhum outro ser natural se aproxima desta maneira com a natureza –, o homem potencializa outras habilidades que, conseqüentemente, criaram uma natureza para si. Natureza esta que quanto mais é dominada por ele, mais é apartada, fundando aquilo que denominamos de cultura dos homens e conseqüentemente, o que era considerado metabolismo entre homem e natureza, é chamado de trabalho.

Nesta relação dialética, Marx e Engels (1974) entendem que o trabalho é o que determina o *ser social*, pois a concepção de homem tratada aqui é aquela que busca compreendê-lo como um ser que produz seus próprios meios existenciais, seja ele material ou imaterial (simbólico), no qual se fazem necessários. Cabe ressaltar que, a partir do momento que o ser humano começa a se relacionar com a natureza, a dimensão social deste é alcançada e, desse modo, pode-se identificar tanto um agir humano natural, como um agir social.

Como ser social, é próprio do homem a criação de objetos, ou seja, o homem pode extrair da natureza objetos, modificá-los e significá-los a seu bel prazer, como por exemplo,

no ato de construir um machado ou uma cadeira. Diferentemente dos demais animais, as forças essenciais do homem não são mecânicas. Pode o animal também produzir seus objetos, como por exemplo, os pássaros que constroem seus ninhos ou as formigas sua moradia, mas só produzem aquilo que é necessário para a sua sobrevivência e a da sua genitura, enquanto o homem produz para além de suas necessidades físicas e imediatamente observáveis (FREDERICO, 2004).

Em síntese, a diferença está no fato de que, enquanto o animal se familiariza com a sua atividade vital que não ultrapassa suas necessidades reais, o homem faz de sua atividade vital – o trabalho – um projeto de sua vontade, que se dá por meio da transformação da natureza inorgânica, empenhando-se na construção de um mundo objetivo. As ações humanas podem ser entendidas como inacabadas, mutáveis, pois ao passo que o homem está, ativamente, construindo a si mesmo, a natureza e a história pode-se encontrar um sentimento de busca pela autorrealização intrínseca à sua formação plena (PAULO NETTO; BRAZ, 2012).

Ao observar o mundo objetivo e circundante e considerar-se a si mesmo como superior à natureza, esse ser social já não se compreende mais como submisso às leis naturais que a compõe. Sendo assim, o homem percebe-se como sujeito e a natureza seu objeto.

Como objeto subserviente às necessidades humanas, a natureza provê todos os recursos que serão transformados pelo homem através do trabalho. Porém, Ramos (2017), ao se aprofundar os estudos filosóficos e estéticos das obras de Lukács, afirma que:

Para Lukács, a importância do trabalho que envolve o mundo objetivo não se deve apenas ao seu poder transformador do mundo nem da conquista da natureza. Esse tipo de trabalho nunca está apenas associado ao exterior do homem porque possui um aspecto teleológico, ou seja, passa por um planejamento, uma anterior existência na mente do sujeito, tornando-se com isso interno. (RAMOS, 2017, p. 2).

Deste modo, a essência do trabalho não se dá somente pela fabricação de objetos e sim, por meio da prévia idealização do sujeito, que partindo de sua consciência organiza certa representação, ainda que mental, do objeto que será elaborado. É inevitável, portanto, que no plano subjetivo haja esse engendrar para que o trabalho seja realizado, efetivamente. Isto é, para que, de fato, seja realizada a atividade do trabalho é fundamental que se efetue o movimento em dois planos: subjetivo (prévia idealização) e objetivo (a transformação da natureza em objetos).

Uma vez concebido, o objeto pode suportar inúmeras transformações, sendo estas realizadas tanto pela natureza e quanto pela sociedade ou pode ser resguardado de desgastes naturais que a humanidade empregou socialmente (uso social), porém, nunca mais o objeto será controlado pelo seu criador. Isto ocorre porque toda a ação humana provoca efeitos que apresentam uma história própria, se desenvolvem de diferentes formas

e direções e, conseqüentemente, os resultados de causa e efeito são inesperados (SILVA; RABELO; SEGUNDO, 2010).

Ao se apropriar da natureza para realizar sua transformação, o homem transforma a si mesmo, acumulando conhecimento e competências que são aprimoradas à medida que novas necessidades surgem – como aqueles resultados inesperados citados anteriormente, podendo ser positivos ou negativos. Como nem o sujeito e nem o objeto são os mesmos de antes, a produção se aperfeiçoa ao passo que o processo de assimilação do sujeito por meio da aprendizagem torna-se mais consciente e efetivo.

Outra particularidade do ser social que concede ao homem distanciar-se da natureza gradativamente é a sociabilidade. Diferente de todos os elementos orgânicos e inorgânicos existentes na natureza, o homem é o único que realiza o trabalho. Também é o único ser que se comunica a partir de uma linguagem articulada, universalizando os conhecimentos e aprendizados descobertos ao longo do seu trabalho empregado sobre a natureza (ÁVILA, 2018).

Assim, compreendidos os principais aspectos da ontologia do ser natural e social que compõem o homem, o metabolismo entre o homem e a natureza por meio da atividade teleologicamente orientada – o trabalho – e suas primeiras implicações para a formação humana, avança-se à reflexão, cujo enfoque será a arte e de que forma está inserida neste âmbito.

### 3 I RELAÇÃO ENTRE ARTE E TRABALHO

Ferreira (2010), ao relacionar o trabalho com a arte enuncia que “[...] o trabalho é a forma primeira de relacionamento entre o homem e o mundo circundante. Ele é o alicerce, a fundação das diferentes formas de consciência, ou reflexo da vida material” (p. 122).

Portanto, para compreender a arte, é necessário entender a gênese do trabalho e as formas de consciência por ele oriundas.

[...] o homem complexificou sua atividade de trabalho ao longo do processo de seu desenvolvimento até que ela viesse a ganhar características específicas, particularidades de uma atividade essencialmente estética. Sabemos, pois, que a relação sujeito-objeto iniciou-se com base na vida material dos homens, isto é no trabalho, a atividade prática que separou o homem da natureza, que transformou em objeto da atividade humana e, por efeito fez do homem um sujeito. (FERREIRA, 2010, p. 122).

No decorrer da história, como um fenômeno de apropriação da experiência social acumulada pelos indivíduos, um processo histórico de geração das necessidades humanas foi desencadeado, em proporções cada vez mais complexas. Isto é, “[...] instaura-se, assim, a dialética entre objetivação e apropriação, entre o emprego de mediações para a satisfação de necessidades e entre a criação de novas necessidades pelo emprego dessas mediações”. (ASSUMPÇÃO, 2014, p. 44).

Pode-se dizer então que há uma nova forma de afirmação essencial humana, podendo ser moldada segundo leis e especificidades próprias que, despreendida da necessidade de atender o imediatismo imposto no trabalho produtivo, pode atender aos anseios subjetivos que transcendem esta realidade, o que hoje podemos denominar de arte. (FREDERICO, 2004).

Mesmo não havendo um consenso entre autores marxistas sobre qual das objetividades humanas a arte se aplica – trabalho material e não material – aqui entende-se que, essencialmente, a arte, deve ser considerada como trabalho não material, pois transcende a materialidade imediata do objeto, ou seja, é aquela que não se compromete em satisfazer as necessidades emergentes.

A polêmica sobre o trabalho não material se dá porque há quem defenda que o produto do trabalho não material não é materializado efetivamente, como é o caso do trabalho de um professor ou um psicólogo, de uma dança, de uma música ou uma performance cênica, por exemplo, o que Marx e Engels (1974) vão chamar de trabalho intelectual. Porém, ao considerar esta concepção estarão excluídos os trabalhos artísticos que se materializam como é o caso da escultura, da literatura, da pintura, entre outros, mesmo que todos eles dependam abstração e reflexão.

Há de se estabelecer esta definição porque, por trás de um trabalho material – aquele que tem por finalidade suprir carências de ordem imediata – também há subjetividade, idealização aplicada a este, como por exemplo, um artesão ou um alfaiate que empregam além de sua força física, também força cognitiva. Em outras palavras, no bojo do trabalho material encontra-se a idealização do que se pretende fazer.

A arte, analisada como parte do processo de produção do gênero humano, é uma modalidade não material de produção. Ao analisar as bases do pensamento marxista, percebe-se que a arte originou-se da atividade principal do homem, ou seja, do trabalho. Entender a arte como resultado da atividade humana também significa compreendê-la como uma necessidade imanente, gerada no processo de desenvolvimento histórico da humanidade. (ASSUMPÇÃO, 2014, p. 44)

Em suma, pode-se afirmar que a arte é trabalho. Trabalho não material que, por sua vez, permite aos trabalhadores atuarem sobre padrões e normas diferentes das que eram submetidos (ÁVILA, 2018). Portanto, a partir do momento que é compreendido que arte é trabalho, compete consolidar os aspectos que são intrínsecos ao trabalho e reflexo artístico. É o que será apresentado a seguir.

#### **4 | ESPECIFICIDADE DO TRABALHO E DO “REFLEXO” ARTÍSTICO**

O trabalho artístico, ao qual se refere, é aquele que tem como premissa a objetivação da vida humana e possibilita ao homem, através da revelação de suas forças essenciais, justificar-se sobre o mundo exterior. Porém, para aprofundar os estudos, mais especificamente no trabalho artístico, é preciso compreender, antes de tudo, alguns

conceitos que Lukács apresenta relacionados à arte e ao reflexo artístico/estético.

Santos (2017), em seus estudos embasados na Estética de Lukács, apresenta que para definir a arte é preciso primeiro aproximar-se e distanciar-se de outros complexos sociais do cotidiano, como a ciência e a religião, por exemplo. O cotidiano, para Lukács, é o “[...] campo do qual brotam todas as objetivações superiores da humanidade e para onde retornam, enriquecendo-o” (SANTOS, 2017, p. 342).

Ao estudar a relação dialética da consciência com a vida cotidiana, Lukács entende que na história humana existem diferentes tipos de reflexos que podem se desenvolver e se distinguirem entre si ao ponto de alcançarem um nível de objetividade superior. Reflexo nada mais é do que o produto da realidade material e unitária, produzido pela atividade do trabalho que, ao criar diferentes formas de consciência também “reflete” esta realidade.

Assim, Lukács entende que existem reflexos científicos, religiosos e artísticos (estéticos) da realidade. Seriam eles formas de conhecimento da vida e do mundo que partem do cotidiano e promovem transformações na sociedade. Porém, esses reflexos se diferem. A ciência busca “[...] refletir a realidade em si mesma, para além dos sentidos que ela tenha para o ser humano” (ASSUMPÇÃO, 2014, p. 46), sendo considerada, portanto, desantropomorfizadora. Já a religião e a arte são de caráter antropomorfizador, ou seja, dependente do sujeito para existir e vão além: difundem entre os sujeitos suas vontades, seus ideais. Contudo, enquanto a religião se orienta naquilo que é transcendente, a arte assegura a imanência humana, ou seja, o ser humano como o criador do mundo, da realidade e de si mesmo produz, independentemente do conteúdo, da modalidade, do período histórico ou da complexidade, uma obra artística que o coloca como responsável pela sua criação.

Recorda-se que tanto o trabalho material quanto o não material fundamentam o universo das objetivações humanas, sendo a arte a mais singular destas, pois “[...] seu processo dialético de nascimento-elevação-assentamento sobre a vida cotidiana registra a autoconsciência da humanidade, comprovando a imanência humana” (SANTOS, 2017, p. 342).

Além disso, a arte, por ser considerada uma objetivação tardia – no qual supera o trabalho produtivo e desenvolve características substancialmente estéticas – é mediação entre objetividade e subjetividade que, não só é uma forma de conhecer o mundo exterior como, também, é uma práxis que consente ao ser humano afirmar-se na realidade material (ÁVILA, 2018).

Em comparação com os demais reflexos da realidade, o reflexo artístico surge posteriormente, o que significa dizer que para conceber este reflexo era necessário que o homem criasse mecanismos e técnicas que lhe permitisse maior tempo livre (ócio), como também um aperfeiçoamento e refino dos sentidos. Isto só foi possível graças à divisão social do trabalho.

A divisão social do trabalho, portanto, com o incipiente desenvolvimento da ciência e um determinado nível de ócio, autoriza o ser social a elaborar uma reflexão sobre seu entorno e sobre si próprio. É nesse contexto que se produz certa técnica do trabalho e, com ela, certa elevação do homem que trabalha acima de seu nível anterior de domínio sobre a natureza. (SANTOS, 2017, p. 345).

Vale ressaltar que na consciência humana encontravam-se um complexo de objetos que funcionavam como leis e definiam a especificidade do trabalho a partir dos ritmos, movimentos, operações, proporções, etc. A divisão social do trabalho e o advento da sociedade repartida em diferentes classes possibilitaram aos magos primitivos momentos de ócio. Em contrapartida, os demais membros da tribo trabalhavam para manter suas castas. Neste sentido, é facultado aos magos o poder de pensar e apreender o mundo, inicialmente de maneira idealista, transcendente. (SANTOS, 2017).

Sublinha Fischer (1981) que desde o início da humanidade, a arte possuía um caráter mágico e de luta pela sobrevivência de um povo, pois o homem necessitava representar suas crenças, hábitos e valores, o que significa dizer que, além da arte não carregar uma função estética, neste momento, também era instrumento de necessidade e produção coletiva.

Destaca-se que a obra de Lukács, segundo Santos (2017), é uma crítica explícita ao idealismo estético, já que considera a arte inata ao homem, como algo que sempre existira por meio de uma consciência criadora ou ainda, que a faculdade de recepção artística estivesse inerente ao homem numa espécie de dom. Ao contrário, Lukács entende a arte como fruto de uma autoconstrução histórica da sociedade e que a filosofia materialista é a única capaz de explicá-la considerando suas formas de objetivar-se.

Portanto, no trabalho artístico, em seu estágio primitivo, foram sendo introduzidos pelo homem no seu local de trabalho características do reflexo artístico que traduz-se,

[...] no desenvolvimento de certas formas abstratas preliminares que não constituem a arte por si só, mas transformam-se em componentes essenciais da arte em estágios subsequentes. Essas formas abstratas são ritmo, simetria, proporção e ornamentística – arte decorativa. (KIRALYFALVI apud FERREIRA, 2010, p. 125).

Assim, o reflexo do ser humano de adornar as ferramentas e seus objetos de trabalho pode ser considerado exemplo deste período histórico. Esses tipos de ornamentos, Santos (2017) descreve-os como não sendo mediações diretas no processo de produção – referindo-se à produção qualitativa e quantitativa –, mas “[...] funcionavam como reflexos antropomorfizadores dos elementos estéticos [...] eram usados apenas como uma espécie de excesso que não conseguia acrescentar nada à utilidade efetiva, factual, do trabalho.” (p. 352) Pode ser compreendido então que, o responsável por aumentar, através de mediações, o efeito útil e imediato do trabalho é o reflexo desantropomorfizador.

O ritmo também pode ser mencionado, pois ao passo que o homem descobre o

ritmo no trabalho cotidiano, acaba potencializando sua produção. Isto não quer dizer que este sujeito não possuía ritmo em seu corpo, pelo contrário, só não tinha consciência de tal, nem o usufruía para aumentar e facilitar a produção. O ritmo não só existe em seu corpo – batimentos cardíacos, respiração, marcha, dentre outros –, mas também na natureza, como nas fases lunares, estações do ano, no bater de asas das aves ou no pingar do orvalho das plantas na terra.

Esse primeiro estágio do ritmo que potencializa a produção do trabalho é chamado de ritmo puramente útil. Ao ser revelado em seu corpo elemento tão significativo – o ritmo – “[...] que o faz produzir mais, ter controle sobre a produção, o homem se compraz com satisfação de aumentar a produção, ao mesmo tempo em que verifica determinado prazer corpóreo em ritmar seus movimentos.” (SANTOS, 2017, p. 353). Assim, podemos perceber que essa utilidade do agradável é a chave para adentrarmos no segundo estágio do ritmo, a satisfação pessoal, ou melhor, a natureza estética.

[...] com a descoberta do ritmo o homem o utiliza de forma eminentemente utilitária, para produzir mais e melhor, porém esse caráter utilitário, também lhe proporciona satisfação física pessoal. Esse tipo de satisfação, ainda puramente útil, trafega para outra forma, mais elevada, mais requintada, fora da produção. Do ritmo do trabalho se desprende o puramente útil, que passa pela utilidade do agradável e desemboca na satisfação do espírito, puramente estética. (SANTOS, 2017, p. 353).

Porém, Ávila (2018) atenta que o ritmo estético é bem diferente do ritmo natural existente na natureza, pois como resultado da criação e da atividade humana, partiu da natureza para o trabalho e deste para as categorias da arte. Justamente, por não ser natural, o ritmo estético não está, desde o nascimento, presente no ser do homem.

Assim, a partir do entendimento das primeiras formas de manifestação do trabalho e do reflexo artístico, podem ser identificadas as diferentes modalidades artísticas, com suas especificidades e normas que foram sendo estabelecidas ao longo do processo histórico, cujos moldes são regidos pela sociedade capitalista até os dias atuais.

## 5 | FUNÇÃO HUMANIZADORA DA ARTE

A arte possui diferentes funções e, mesmo que, cada uma delas seja estudada de forma individual, há uma sobreposição de fatores que as reúnem, ou seja, em menor ou maior grau todas elas compõem o universo da arte. O que pode ou não variar são “[...] as condições materiais e intenções do artista”. (MAGALHÃES, 2018).

Contudo, o que ainda não foi refletido e que será a discussão deste tópico é a principal função da arte: de constituir e humanizar o homem. Mas o que isto significa? Como é possível uma criação – propriamente humana – humanizar o homem?

No desenvolvimento humano, que se constitui a partir do trabalho empregado por ele, concomitante aos sentidos revelados e saberes experienciados nas realidades objetiva e subjetiva, há um conhecimento que transita dentro e fora do homem. Esse conhecimento é

a experiência humana acumulada. A partir do contato com uma obra artística, a experiência humana é intensificada a tal ponto que pode alcançar além da imaginação – poder de criação de objetos, de mundos, por meio da combinação de ideias – um novo elemento, cujo homem torna-se o objeto de si.

Isto significa que, além do homem transformar a natureza em seu objeto, tornando-se sujeito, o homem passa a ser objeto e sujeito ao mesmo tempo na arte. Em outras palavras, mesmo que nem sempre seja representado artisticamente, o homem é objeto específico da obra artística (MAGALHÃES, 2018).

Como a vida cotidiana é o ponto no qual partem todas as objetivações humanas para posteriormente a ela retornarem, enriquecendo-a, a arte não pode “[...] falar nada que não envolva o humano. Nem o mais parnasiano dos poemas, nem a mais abstrata das pinturas exclui o homem de sua produção” (RAMOS, 2017, p.4).

Portanto, quando o homem entra em contato com uma obra artística, seja na forma de um quadro, de um filme ou de uma música, por exemplo, e essa obra o sensibiliza – fazendo-o chorar, sorrir ou refletir de alguma forma – é porque ela carrega em seu processo criativo a essência e a experiência da vida humana. Ou seja, porque ela é humana. À medida que a arte é mentalizada, planejada e criada, reflete e revela seu autor: o homem. “O subjetivo torna-se objeto e o objeto remete ao sujeito” (TROJAN, 1996, p. 4).

É importante compreender que as emoções reveladas no acesso à determinada obra de arte se estabelecem quando o receptor reconhece os sentimentos humanos transmitidos numa conexão com sua vida cotidiana, que demonstram o agir dos homens do passado, do presente e do futuro que pensam, trabalham, sofrem, alegram-se, relacionam-se e, isso validará o seu entendimento de mundo e de sociedade.

Porém, a arte não deve ser considerada uma simples propagadora dos sentimentos pessoais do artista, como Vigotski, em Trojan (1996), vai sinalizar na “teoria do contágio”, pois tornaria o homem passivo diante dos sentidos e significados que a arte assume.

Fischer (1981) salienta que a arte nunca foi produzida de forma particular, pois surgiu de uma necessidade coletiva. O processo criativo da obra de arte está vinculado na relação do homem para com mundo, porém, contraditoriamente, situada em diferentes épocas, culturas, sujeita aos avanços tecnológicos e científicos do período, a obra não é limitada à época produzida, como por exemplo, a *Quinta Sinfonia* de Beethoven, “[...] ainda é atual porque revela sentimentos humanos que ainda nos perturbam enquanto humanidade” (TROJAN, 1996. p.89).

Além do mais, a obra de arte:

[...] é uma nova *realidade social* que passa a existir/agir/interferir no mundo. E não apenas no chamado ‘mundo da arte’, mas na vida concreta dos indivíduos que, em contato com a obra, envolvem-se recriam-na, e, em pensamento e na imaginação, estabelecem com ela diálogos ora mais ora menos eloquentes, enfim, inserem-na em sua existência. (PEIXOTO *apud* DEBIAZI; CONCEIÇÃO, 2013, p. 13, grifo da autora).

Com tantas formas de humanização, a arte é responsável por possibilitar “[...] a construção da unidade da ‘sensibilidade e da inteligência’ do ‘fazer e do pensar’, do real e do imaginário com vistas à constituição de um ser humano como ser social inteiro, íntegro, total”. (MAGALHÃES, 2018, p. 39).

Para compreender como se dá a humanização do homem através da arte, é preciso primeiro apreender a dialética do **homem inteiro** e do **homem inteiramente**, de Lukács. Para ele, o homem inteiro é aquele que está centrado na vida cotidiana e que se relaciona de forma segmentada e descontínua com os fenômenos a seu redor. Já o homem inteiramente consegue ascender do cotidiano e se elevar para uma relação de “[...] verticalidade com o mundo da arte e da ciência, instituindo o diálogo entre os diferentes fenômenos que compõem a dinâmica real do aparente” (ÁVILA, 2018, p. 70). Vale ressaltar que, tanto um quanto o outro (homem inteiro e homem inteiramente) estão presentes no ser humano e, dependendo do momento, uma destas condições acaba se destacando em relação à outra, mesmo sendo originadas das questões próprias do cotidiano.

Esse fenômeno pode ser entendido quando, por exemplo, pelo desejo de melhor apreciar a música que está escutando, o homem inteiro conscientemente fecha seus olhos. Esta tentativa de eliminar as distrações ao seu redor é a sua interconexão com o “homem inteiramente”, que pretende captar com maior profundidade e precisão aquilo que se deseja alcançar, ou seja, as gradações sonoras, a melodia, o ritmo e a letra da música. Assim, ao elevar-se ao homem inteiramente, o homem regressa ao inteiro enriquecido.

Quanto mais esse tráfego de elevação ao homem inteiramente ocorrer, mais este se comporta na vida cotidiana como homem inteiramente, porém Araújo (2013, p. 73) nos atenta que “[...] nos tempos atuais, trafegar entre o homem inteiro e o inteiramente é um momento raríssimo, dada as condições objetivas que fragmentam o homem, desferindo profundos golpes em sua humanização”.

Em suma, para forma-se plenamente em sua inteireza<sup>1</sup>, o ser humano necessita da arte, pois é ela a síntese de toda e qualquer potencialidade humana. Contudo, esta necessidade da arte pouco tem a ver com sua finalidade prática e imediata (como é no caso dos objetos fabricados por ele) porque sua relação e construção do conhecimento se dão à medida que este sujeito aproxima-se da arte, que somente ela sendo “[...] a mais rica produção já elaborada pelo gênero humano” (ASSUMPÇÃO, 2014, p. 45), é capaz de ampliar sua comunicação, expressão e leitura de mundo.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender o que é arte, situando-a na gênese da atividade humana. Como ser natural e social, é próprio do homem a produção de objetos, por meio

---

<sup>1</sup> A concepção de formação humana aqui é entendida como aquela que tem por objetivo “[...] o pleno desenvolvimento de todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico: física, psíquica, espiritual, estética”. (MAGALHÃES, 2018, p. 55)

do trabalho, para a satisfação das suas necessidades de ordem imediata. Porém, ao passo que novas necessidades surgem, o homem complexifica sua atividade do trabalho, a tal ponto de apresentarem-se ao longo do desenvolvimento características essencialmente estéticas e que atendem aos anseios subjetivos, denominada de arte.

A arte, portanto, é trabalho não material, pois não compete a ela a satisfação das necessidades emergentes do homem. O trabalho artístico concede ao homem, através da revelação de suas forças essenciais, justificar-se no mundo exterior, por meio de objetivações.

Esta pesquisa, cujo objetivo era compreender as implicações dos objetos artísticos para a formação humana, permitiu afirmar que a arte possui papéis fundamentais na formação do sujeito, como o de constituí-lo e de humanizá-lo. Por meio da arte, o homem tem acesso ao conjunto das mais ricas potencialidades humanas, capazes de revelar quem as produziu: o próprio homem. Além disso, a arte tomando o homem em sua totalidade é capaz de transformá-lo, fazendo-o se elevar ao homem inteiramente e que, mesmo com todas as dificuldades encontradas, principalmente nos moldes da sociedade capitalista, consegue transitar nas diferentes formas de conhecimento, aprendendo a se comunicar, se expressar e ampliar a sua visão de mundo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. B. Estética em Lukács: **reverberações da arte no campo da formação humana**. Fortaleza, 2013.

ASSUMPÇÃO, M. C. As relações entre arte e vida em Lukács e Vigotski. **Revista Aspas**, v. 4, n. 1, p. 41-49, 30 jun. 2014.

ÁVILA, R. **A dialética da dança**. 151 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

DEBIAZI, M. S. M.; CONCEIÇÃO, G. H. **A relação entre arte e trabalho na estética marxista**. Maringá, 2013.

FERREIRA, N. B. P. Arte e a formação humana. In.: MARTINS, L. M., and DUARTE, N., orgs. Formação de professores: **limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: UNESP, 2010.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

FREderico, C. A arte em Marx: um estudo sobre os manuscritos econômicos-filosóficos. **Revista Novos Rumos**. n. 42 (19). São Paulo: UNESP, 2004.

MAGALHÃES, B. A. C. S. Trabalho, Arte e Formação humana: **processos de integração/ fragmentação no curso técnico de nível médio em Teatro da UFPA**. Belém, 2018.

MARX, K. **Manuscritos econômicos - filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K; ENGELS, F. **Sobre literatura e arte**. 3.ed. São Paulo: Global, 1986.

PAULO NETTO, J.; BRAZ, M. Economia política: **uma introdução crítica**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, M. B. B. Arte e humanização na estética de Lukács. **Revista Eixo**. v. 6, n.1, janeiro-junho, 2017.

SANTOS, D. Trabalho, cotidiano e arte: uma síntese embasada na Estética de Georg Lukács. **Stud. av.**, São Paulo, v. 31, n. 89, abr. 2017.

SILVA, R. R. da; RABELO, J.; SEGUNDO, M. D. M. A concepção onto-marxista do ser social: elementos de compreensão. **Revista Arma da Crítica**. Ano 2, N. 2, Mar./2010.

TROJAN, R. M. A arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte? **Educar Curitiba**, n. 12, UFPR, 1996.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos com deficiência 13, 262, 263, 265, 266, 267, 268

Adaptação Curricular 155, 163

Alfabetização científica 10, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Alfabetização de Jovens e Adultos 12, 120, 121, 122, 123

Alfabetização ecológica 10, 14, 15, 16, 25, 27, 28, 29

Alunos 2, 7, 8, 10, 19, 21, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 60, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 155, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 183, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 221, 223, 226, 227, 228, 232, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 259, 260, 263, 264

André Malraux 112, 113

Aprendizagem 12, 13, 1, 3, 6, 10, 11, 12, 14, 19, 20, 21, 25, 29, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 106, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 180, 182, 184, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 211, 224, 225, 226, 228, 229, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Aprendizagem Baseada em Projetos 12, 164, 165, 166, 168, 173, 174

Arte 12, 13, 66, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 154, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 235

Arte-Educação 112, 113

Arte teatral 12, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184

Avaliação 10, 7, 11, 20, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 64, 67, 72, 74, 89, 90, 117, 125, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 158, 160, 162, 166, 171, 172, 174, 220, 229, 230, 231, 235, 249, 252, 253, 261, 266

### C

Cidadania 10, 11, 17, 20, 24, 30, 66, 106, 121, 122, 126, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 221, 227

Contexto 10, 11, 13, 2, 5, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 42, 45, 50, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 72, 77, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 109, 112, 113, 123, 128,

133, 142, 156, 158, 161, 162, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 191, 193, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 214, 220, 222, 224, 231, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 265, 267

Contexto Histórico 16, 26, 85, 123

## D

Democracia 9, 10, 112, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195, 196, 197

Desafios 10, 12, 3, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 27, 36, 39, 41, 55, 75, 80, 85, 89, 90, 93, 104, 108, 109, 127, 143, 153, 161, 164, 165, 167, 186, 187, 189, 192, 194, 195, 197

Desenvolvimento Humano 12, 58, 61, 62, 63, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 215, 222, 226

Diálogo 12, 12, 22, 26, 27, 29, 41, 106, 117, 120, 125, 129, 151, 152, 159, 161, 162, 179, 180, 192, 195, 203, 217, 221, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 244, 250, 252, 253, 255, 259

Diversidade 22, 24, 28, 31, 35, 39, 46, 87, 90, 106, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 197, 222, 264

Drama-Processo 176, 183, 184, 185

## E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 99, 102, 103, 104, 106, 110, 111, 112, 113, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270

Educação a Distância 12, 145, 146, 150, 151, 153, 154

Educação Ambiental 10, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 30

Educação de surdos 199, 200, 201, 202, 205, 206

Educação Especial 10, 12, 31, 32, 36, 40, 42, 43, 49, 53, 54, 55, 86, 89, 91, 92, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 186, 187, 197, 200, 206, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 259, 260, 263, 269

Educação Inclusiva 11, 12, 13, 43, 53, 55, 85, 89, 92, 93, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 186, 187, 188, 189, 192, 194, 197, 198, 200, 201, 206, 207, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 263, 264, 265, 267, 268

Educação Integral 13, 220, 221, 222, 229, 231, 233

Educação Matemática 131, 132, 134, 143, 144, 247, 249, 261, 270

Educação Permanente 145, 146

Educandos em Tratamento de Hemodiálise 77, 81

Eletricidade 94, 95, 96, 102

Ensino 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 128, 131, 132, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 154, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 240, 241, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Ensino da Estatística 67

Ensino Fundamental 10, 32, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 99, 113, 122, 137, 143, 191, 199, 200, 202, 222, 223, 225, 226, 228, 230, 232, 235, 247

Ensino Médio 11, 32, 59, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 95, 137, 144, 223, 228, 230, 232, 234

Ensino Superior 12, 2, 3, 14, 16, 18, 22, 28, 29, 103, 106, 110, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 270

Escola Hospitalar 11, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Escola Regular 11, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 161

Esperança 11, 103, 104, 106

Estatística Descritiva 11, 67, 71, 72, 73, 74, 75

Estudo Comparado 236

Evasão 12, 59, 77, 80, 82, 83, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 173

Experimentação 6, 94, 95, 100, 101, 102

## **F**

Formação 10, 13, 1, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 21, 24, 29, 31, 32, 36, 39, 44, 45, 54, 55, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 74, 75, 81, 88, 90, 102, 103, 105, 106, 115, 124, 134, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 158, 159, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 177, 179, 180, 184, 185, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 231, 238, 240, 248, 249, 250, 251, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270

Formação de Professores 1, 13, 31, 36, 44, 64, 143, 158, 201, 206, 238, 249, 263, 270

Formação docente 65, 67, 75, 200, 201, 203, 205

Formação Humana 13, 65, 106, 177, 208, 211, 217, 218

Formação Pessoal 103, 105

Funções Quadráticas 12, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 142

## **G**

Gestão Democrática 12, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

## **H**

Hiperatividade 10, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 55

## **I**

Inclusão 13, 2, 11, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 122, 142, 161, 162, 186, 187, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 207, 224, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 252, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Integração Escolar 77, 82, 83, 238

## **J**

Jornada de trabalho docente 13, 220, 222, 233

## **M**

Metodologia Ativa 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Modelagem Matemática 12, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 142, 143, 144

Mudança 1, 2, 3, 28, 34, 39, 57, 63, 85, 88, 107, 117, 142, 152, 169, 171, 241, 250, 260, 264

Museu Imaginário 11, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119

## **O**

Oficina de física 94

## **P**

Pandemia 9, 10, 1, 2, 90, 103, 104, 105, 106, 110, 155, 162, 163

Perspectiva Omnilética 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40

Pesquisa em Educação Especial 12, 155

Práticas Pedagógicas 57, 60, 61, 63, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 187, 193, 194, 195, 196, 204, 238, 243, 245, 247, 251

Profissionais da educação 11, 40, 157, 191, 195, 223, 225, 236, 239, 240, 241, 242, 245, 263

Programas 54, 87, 134, 135, 220, 229, 231, 262, 264, 270

Projetos 12, 121, 134, 137, 164, 165, 166, 168, 170, 173, 174, 191, 192, 220, 225, 227, 228, 229, 231, 234, 267, 268

Psicologia Escolar 85, 92

Psicologia Histórico-Cultural 56, 61, 176, 177, 178

## R

Reflexões 10, 13, 3, 5, 36, 44, 71, 78, 102, 103, 105, 154, 157, 162, 177, 182, 188, 189, 197, 199, 236, 250

Ressignificação 1, 3, 29

## S

SAMA 13, 262, 263, 265, 266, 267, 268

São Paulo 13, 4, 29, 30, 43, 55, 66, 83, 92, 102, 110, 111, 112, 119, 130, 137, 144, 154, 163, 173, 174, 176, 185, 197, 198, 207, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 246, 261, 270

Subjetividade 20, 199, 200, 204, 205, 206, 212, 213

## T

Tecnologia 10, 12, 1, 2, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 18, 36, 56, 58, 68, 69, 111, 112, 118, 139, 142, 148, 149, 151, 155, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 233

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento 164, 165

Tecnologias Digitais 6, 11, 12, 131, 133, 134, 143, 151

Temas geradores 120, 124, 126, 129

Teoria do Agir Comunicativo 236, 239, 245

Trabalho 12, 13, 5, 7, 11, 12, 20, 21, 24, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 45, 48, 54, 55, 56, 61, 64, 67, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 86, 89, 90, 91, 94, 95, 101, 104, 106, 110, 113, 114, 118, 121, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 166, 167, 168, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 195, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 241, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 255, 259, 260, 262, 267, 268

Transtorno do deficit de atenção 10, 44

Transtorno do Espectro Autista 13, 247, 248, 261

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3